

WEB RÁDIO COMO MEIO TRANSDISCIPLINAR DE CONHECIMENTOS NA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

WEB RADIO AS A TRANSDISCIPLINARY MEANS OF KNOWLEDGE IN LATO SENSU GRADUATION

LA RADIO WEB COMO MEDIO TRANSDISCIPLINARIO DE CONOCIMIENTO EN LA GRADUACIÓN LATO SENSU

Joice Martins Díaz

Mestre em Educação e Novas Tecnologias pelo PPGENT do Centro Universitário UNINTER. Coordenadora de Curso EAD UNINTER.

joicemartinsdiaz@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3543-0652>

Willian Barbosa Sales

Doutorado em Saúde e Meio Ambiente. Professor do Centro Universitário Internacional Uninter.

willian.s@uninter.com

<https://orcid.org/0000-0003-2367-8271>

Oriana Gaio

Mestre em Educação e Novas Tecnologias pelo PPGENT do Centro Universitário UNINTER. Professora e Coordenadora de Curso EAD UNINTER.

oriana.g@uninter.com

<https://orcid.org/0009-0006-1863-4935>

José Benedito Caparros Junior

Mestre em Educação e Novas Tecnologias pela mesma instituição (2020). Coordenador de curso EAD UNINTER.

jose.ca@uninter.com

<https://orcid.org/0009-0003-9945-6189>

RESUMO

Esta pesquisa visa caracterizar o uso da *web rádio* como ferramenta transdisciplinar de conhecimento em cursos de pós-graduação à distância, tendo como estudo de caso o programa de *web rádio* "Diversos da Pós". Com base em autores como Soares *et al.* (2010), Teixeira *et al.* (2013) e Boucherville *et al.* (2018) os resultados revelam uma predominância de audiência feminina e um alcance nacional e internacional, amplificado por estratégias digitais. O estudo mostra que a *web rádio* teve um impacto significativo no engajamento e no alcance, especialmente em campanhas de conscientização e temas transdisciplinares. Durante a pandemia,

destacou-se como um recurso educativo emergente, complementando o ensino online e sendo acessível a toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: web rádio; conhecimento; comunicação; ensino a distância

ABSTRACT

This research aims to characterize the use of web radio as a transdisciplinary tool of knowledge in distance graduate courses, having as a case study the web radio program "Diversos da Pós". Based on authors such as Soares *et al.* (2010), Teixeira *et al.* (2013), and Boucherville *et al.* (2018), the results reveal a predominance of female audiences and a national and international reach, amplified by digital strategies. The study shows that web radio has had a significant impact on engagement and reach, especially in awareness campaigns and transdisciplinary themes. During the pandemic, it stood out as an emerging educational resource, complementing online teaching and being accessible to the entire academic community.

Keywords: web radio; knowledge; communication; distance learning

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo caracterizar el uso de la radio web como herramienta transdisciplinaria del conocimiento en los cursos de posgrado en línea, teniendo como estudio de caso el programa de radio web "Diversos da Pós". A partir de autores como Soares *et al.* (2010), Teixeira *et al.* (2013) y Boucherville *et al.* (2018), los resultados revelan un predominio del público femenino y un alcance nacional e internacional, amplificado por las estrategias digitales. El estudio presenta que la radio web ha tenido un impacto significativo en la participación y el alcance, especialmente en campañas de sensibilización y temas transdisciplinarios. A lo largo de la pandemia, se destacó como un recurso educativo emergente, complementando la enseñanza en línea y siendo accesible para toda la comunidad académica.

Palabras clave: radio web; conocimiento; comunicación; educación en línea.

INTRODUÇÃO

A inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem ampliado as possibilidades de expressão e interação entre os indivíduos, cujo impacto promove mudanças socioculturais, comportamentais e transformações educacionais na aquisição do conhecimento (Torres *et al.*, 2015). Em especial, os meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, ocuparam esse espaço na segunda metade do século XX e, desde os anos 1990, abriram espaço para as tecnologias digitais.

Nas últimas décadas, o rádio, tradicionalmente reconhecido como um meio de comunicação de massa, passou por transformações significativas impulsionadas pela

ascensão da era digital, marcada pela informática, internet e cibercultura (Soares *et al.*, 2010).

Complementando essa ideia, Paula e Haiduke destacam:

Entre todos os meios de comunicação e os novos recursos tecnológicos da informação e da comunicação, o rádio ainda é o meio de comunicação de massa que está presente em quase todas as residências, mesmo (ou principalmente) naquelas em cujas regiões ainda não existe energia elétrica (Paula; Haiduke, 2010, p. 4).

Essas transformações redefiniram o papel do rádio, inserindo-o em um contexto de convergência midiática, em que as fronteiras entre os meios se tornam cada vez mais fluidas. No ambiente digital, o rádio não é apenas um transmissor de conteúdo unidirecional, ele se transforma em um espaço interativo e dinâmico, que possibilita novas formas de engajamento e criação coletiva. Assim, o dialogismo entre os interagentes é fortalecido pelo cenário da cibercultura, promovendo a circulação hipermidiática com a interação de muitos para muitos, em que os rígidos papéis de emissão e recepção se diluem, democratizando a relação entre produção e consumo.

Lévy (2010) já antecipava fenômenos como interconexão, comunidades virtuais e inteligência coletiva, que hoje se materializam na superação das barreiras de tempo e espaço. Esses elementos não só modificam a forma como o conteúdo é consumido, mas também enriquecem a constituição de saberes, ao fomentar práticas colaborativas e o compartilhamento de conhecimento em tempo real, aplicados às diferentes realidades regionais e ampliando os potenciais de significação.

Autores como Jenkins (2008) e Castells (2013) complementam essa visão ao discutir como a convergência tecnológica e as redes digitais reconfiguram as práticas culturais e os processos de aprendizagem, evidenciando o papel do rádio digital como um agente facilitador na construção de um ecossistema comunicacional mais interativo e inclusivo.

Mediatização

Para os meios tradicionais, o avanço tecnológico promoveu o processo de digitalização, ou seja, as emissoras convencionais começaram a disponibilizar seus

conteúdos na internet. Contudo, surgiu um meio híbrido de comunicação, caracterizado pela união entre a radiodifusão e a internet, conhecido atualmente como *web rádio* (Soares et al., 2010).

A *web rádio* é a transmissão radiofônica pela internet com tecnologia *streaming*, que produz áudio e vídeo em tempo real, possibilitando emissões ao vivo e gravadas. A tecnologia de *streaming*, também chamada de *live streaming*, originou o termo popular "*lives*" para transmissões ao vivo.

Os dados podem ser enviados ao computador de uso individual ou em grupo por pacotes de áudio, vídeo, texto ou imagem pela internet, armazenados no *website* da rádio e disponibilizados ao público, que pode acessar todo o conteúdo produzido por meio de interfaces multimídia (Teixeira et al., 2013). Nesse sentido, a *web rádio* consiste em uma programação planejada com uma linha editorial específica, indo além da mera transmissão ao vivo de episódios.

De acordo com Teixeira et al.:

Do hertz (frequência de ondas) a Web, o rádio desenvolveram outra linguagem pela incorporação de novos elementos à sua estrutura discursiva, pela forma como o utilizador toma uma atitude ativa de pesquisa e consumo dos conteúdos e serviços. Em paralelo, o esquema de emissão e recepção radiofônico precisou acompanhar essa evolução, favorecendo a fragmentação das audiências em função dos seus interesses específicos (ibidem). Ao longo de décadas, inúmeras foram às mudanças evolutivas, dentre as quais se evidenciam as diferenças funcionais e o formato de transmissão (Teixeira et al., 2013, p. 2-3).

A *web rádio* tem ganhado espaço no meio educativo para veiculação de programas, pela flexibilidade de programação síncrona e assíncrona, pela cobertura geográfica em nível local, regional e global, e pelo uso de interfaces tecnológicas que facilitam o acesso a ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (Soares et al., 2010).

Complementando, ainda de acordo com Teixeira et al.:

Diferente do formato hertz, a rádio web não está restrita ao áudio, a comunicação síncrona ou limites de tempo e espaço geográfico. Suas emissões contam com o apoio de imagens, vídeos, textos, fotos e

hiperligações através de interfaces multimídia, concentrando em si diferentes formas de contato temporal com a mensagem informativa audiovisual e hipertextual, permitindo a colaboração entre utilizadores e a interatividade em sua concepção mais abrangente (Teixeira *et al.*, 2013, p. 3).

Com um modelo distinto da rádio convencional, a *web* rádio não se limita ao áudio, suas emissões incluem imagens, vídeos, textos, fotos e links multimídia (Teixeira *et al.*, 2013). Dessa forma, ela abre novas possibilidades para o ensino-aprendizagem, abrangendo competências de recepção (consumo) – entendida como um processo contínuo, e não um momento único – que desenvolvem as potencialidades formativas das interações sociais. Essa visão cultural latino-americana foi amplamente explorada por Martín-Barbero, ao destacar o valor da mídia em nosso cotidiano.

O uso da *web* rádio como ferramenta educativa promove uma aprendizagem crítica, dinâmica e participativa, permitindo que os usuários do ciberespaço não apenas consumam informações, mas também interajam ativamente, expressando opiniões, compartilhando conhecimentos e contribuindo para a disseminação de conteúdo. Esse ambiente digital caracteriza-se pela acessibilidade e interatividade, tornando-se um espaço ideal para a construção e propagação de saberes de maneira transdisciplinar (Soares *et al.*, 2010). A *web* rádio, como parte do ecossistema da cibercultura, reflete as possibilidades de um ambiente em que a interconexão e a inteligência coletiva são elementos centrais na constituição do conhecimento. Segundo Lévy (2010), a inteligência coletiva se manifesta na capacidade dos indivíduos de contribuir colaborativamente, enriquecendo o processo educativo. Jenkins (2009) e Castells (2013) reforçam essa perspectiva, apontando que a convergência digital e a estrutura em rede ampliam a participação ativa dos usuários, transformando-os em co-criadores no processo de aprendizagem e na disseminação de informações em um contexto de educação à distância.

A produção do conhecimento deve ser concebida de forma holística, sem se restringir a uma experiência disciplinar ou limitada por áreas de conhecimento, mas sim aberta e sem fronteiras entre disciplinas. Compreender o conhecimento de maneira transdisciplinar, por meio da *web* rádio, significa ir além, derrubando barreiras e modificando os moldes de disseminação, abrangendo todos os campos do saber

(Boucherville et al., 2018). O potencial educativo da *web rádio* é significativo, pois é um instrumento de democratização capaz de proporcionar uma formação crítica para o indivíduo.

A educomunicação, como área de pesquisa no Brasil, ganhou relevância a partir de iniciativas da UNESCO, que, no final dos anos 1980, já discutia a integração entre educação e novas tecnologias. Esse campo interdisciplinar, que visa promover processos educativos por meio da comunicação, encontrou no Brasil um terreno fértil para desenvolvimento, especialmente com as contribuições da Universidade de São Paulo (USP), pioneira na consolidação do termo.

A USP, por meio de projetos e programas específicos, avançou na institucionalização da educomunicação, alinhando-se à premissa freiriana de que educação e comunicação são indissociáveis, pois o ser humano, em sua essência, interage com o mundo por meio de múltiplas linguagens (Soares, 2000).

Nesse contexto, Citelli (2019) ressalta que a educomunicação é um campo que promove a construção de uma sociedade mais crítica e participativa, ao possibilitar que os indivíduos sejam agentes de sua própria formação e transformação social, usando os meios de comunicação como ferramentas de empoderamento e cidadania.

As práticas educativas contemporâneas reconhecem a comunicação não apenas como um recurso tecnológico, mas como um elemento fundamental do processo pedagógico, capaz de promover o diálogo efetivo entre diversos atores envolvidos. Segundo Freire (2019), o diálogo é essencial para a construção do conhecimento, pois é por meio da comunicação que ocorre a troca de saberes, fortalecendo a consciência crítica e o exercício da cidadania. Nesse sentido, o papel da comunicação na educação vai além da transmissão de informações; trata-se de um componente que possibilita a construção conjunta de significados, incentivando a participação ativa e a autonomia dos sujeitos no processo educativo.

Moran (2013) complementa essa visão ao destacar que a integração de tecnologias de comunicação na educação deve estar fundamentada em práticas pedagógicas que valorizem a interação e a colaboração, criando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos

e participativos. Assim, o dialogismo inerente à comunicação educativa torna-se essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Para Soares (2011), a educomunicação ocorre como prática nas seguintes dimensões de um ecossistema: educação para a comunicação, mediação tecnológica, expressão comunicativa, pedagogia da comunicação e gestão de processos comunicativos em espaços educativos. Nesse sentido, aborda-se a *web rádio* como interação com a tecnologia, mas também como uma possibilidade de fomentar o diálogo entre discentes e destes com outros atores, em linguagens e temas que compõem o cotidiano desses atores, inseridos no processo de uma educação formal.

Como expõem Soares *et al.* (2010), a utilização do rádio como dispositivo educativo é tradicional, mesmo envolvendo a educação formal, com o envio de trabalhos por cartas associado à radiodifusão. Contudo, a condição de convergência oportuniza uma metodologia dinâmica, síncrona e assíncrona, com a participação do educando, interdisciplinaridade e imersão em conhecimentos do ambiente digital. No contexto da pandemia de Covid-19, a presença de estudantes de forma contínua nos polos de apoio presencial da educação a distância foi impossibilitada, sendo a *web rádio* também uma forma de manter o senso de comunidade e uma tutoria proativa.

Com a imersão do rádio no ambiente *web* e sua linguagem de múltiplos signos audiovisuais, cabe destacar a convergência para o processo de recepção e circulação de mensagens. Assim, antes de ser uma condição apenas tecnológica, na qual dispositivos são capazes de acessar diferentes hipertextos e conteúdos, a participação de vários meios de comunicação em um único local traz uma transformação cultural que influencia os consumidores de mídia, dependentes da cultura participativa e da inteligência coletiva (Jenkins, 2009).

Essa condição leva à reflexão de que os estudantes não são passivos na comunicação mediada por tecnologias, mas interagem com os demais atores, alterando o fluxo discursivo, inclusive na busca de referências e conexões com narrativas transmidiáticas do conhecimento, como rotas de aprendizagem, produtos culturais como séries e filmes, livros e assim por diante. Já a inteligência coletiva, discutida por autores que antecedem Jenkins, baseia-se nas possibilidades de laços com diferentes pessoas, uma vez

que o conhecimento de cada uma é limitado, mas a profundidade ocorre na contribuição coletiva. Portanto, a reunião de profissionais de diferentes áreas do conhecimento e o incentivo para que atuem de forma transdisciplinar, aliada a assuntos do cotidiano de discentes, que participam da construção do conhecimento, são características coerentes com o ambiente digital.

Tendo em vista o exposto, a pesquisa tem como problema central investigar como a *web rádio* pode ser utilizada como uma ferramenta transdisciplinar para a disseminação de conhecimento em cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de ensino a distância. Dessa forma, o estudo justifica-se teoricamente porque está embasado em referências que destacam a importância da transdisciplinaridade e do uso de mídias digitais na educação, como as contribuições de Boucherville *et al.* (2018) sobre a ampliação das formas de aprendizagem e a integração de diferentes inteligências no ambiente educativo. Empiricamente, o estudo se justifica pelos dados concretos apresentados, como o alcance significativo e o engajamento obtido pelos programas da *web rádio* Diversos da Pós, que demonstram o impacto real dessa ferramenta na disseminação de conteúdos educativos. A combinação de resultados práticos com fundamentação teórica robusta, valida a relevância do estudo no contexto acadêmico e educacional.

Não é possível desconsiderar as relações entre atores humanos e não humanos, que influenciam o processo de interação, também chamado de engajamento dos participantes. Para essa interação, cabe ressaltar os aspectos sociais dos algoritmos, como os critérios de classificação de relevância, o acesso a públicos calculáveis, a invisibilidade de postagens e a percepção do algoritmo pelo usuário (Gillespie, 2014; Bucher, 2017). Dessa forma, compreender a relevância dada pelas mídias sociais às interações e incentivar que essas ocorram durante as falas, principalmente nos momentos iniciais, pode levar a uma maior percepção de comunidade e participação na programação da *web rádio*. Nesse contexto, o estudo objetivou caracterizar o uso da *web rádio* como um meio transdisciplinar de conhecimento em cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, tendo como estudo de caso o programa denominado "Diversos da Pós".

METODOLOGIA

Esta pesquisa terá como base a análise de dados coletados do ciberespaço da *web* rádio, mais especificamente no programa dos cursos de pós-graduação *lato sensu* de diferentes áreas do conhecimento, na modalidade a distância de um Centro Universitário com sede em Curitiba, Paraná. De acordo com Mattar e Ramos (2021), a pesquisa quantitativa busca mensurar fenômenos observáveis e identificar relações entre variáveis, o que é adequado para estudar o impacto da *web* rádio em larga escala e seu alcance em diferentes públicos.

Dessa forma, a coleta de dados se concentrará em indicadores objetivos, como número de acessos, curtidas, compartilhamentos, perfis demográficos dos ouvintes e tempo médio de visualização de cada episódio, bem como o alcance das publicações em plataformas sociais associadas ao programa.

Para embasar o estudo, recorrer-se-á a fontes teóricas como Gil (2021), que reforça a importância de um delineamento quantitativo para o entendimento de comportamentos em massa e padrões de consumo, especialmente em contextos de pesquisa de mercado digital e mídia. A abordagem quantitativa permitirá inferir sobre o impacto da *web* rádio com base em evidências numéricas, identificando a amplitude de sua influência e os fatores mais eficazes na disseminação de conhecimento em contextos de ensino a distância.

A estrutura quantitativa, portanto, possibilita uma investigação robusta e fundamentada sobre as relações entre os dados demográficos e os padrões de interação com a *web* rádio, permitindo ao estudo explorar variáveis associadas ao alcance transdisciplinar dessa ferramenta educacional e suas implicações em um cenário de ensino superior.

O ciberespaço da *web* rádio foi criado na página do *Facebook*[®], em outubro de 2019, e nela foram compartilhados programas produzidos em estúdio e transmitidos pela *web* rádio, nas quintas-feiras, das 16h às 16h30min., de forma quinzenal. No decorrer da pandemia causada pelo novo coronavírus, o horário da *web* rádio mudou para 19h às 19h30min. Em ambos os horários, os programas do "Programa Diversos da Pós" eram realizados ao vivo e transmitidos via internet, envolvendo as áreas de comunicação, educação, negócios e saúde. O programa teve início em setembro de 2019, mas, desde março de 2020, devido à pandemia de Covid-19, passou a ter duração de 30 minutos, com

vinculação quinzenal. Outra alteração ocorreu no formato de disponibilização, que passou a ser online e ao vivo, transmitido pelo *Facebook*®, no formato de *web rádio*.

As discussões apresentaram uma série central com temas relacionados aos acontecimentos emergentes e reemergentes da sociedade, em dimensões nacional e internacional, com relação direta aos cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pelo Centro Universitário. Cada assunto do programa era debatido por professores de diferentes áreas dos cursos de pós-graduação, razão pela qual o programa se chamava “Diversos da Pós”; contudo, quando pertinente, eram convidados profissionais especialistas na área, que dialogavam com os componentes do programa.

Após o início da transmissão, o público acessava o site da *web rádio* e interagiu com os convidados e professores presentes no programa por meio do chat, realizando perguntas e tirando dúvidas. O principal objetivo do programa sempre foi a produção do conhecimento transdisciplinar, abordando diferentes assuntos relacionados aos cursos de pós-graduação.

A pesquisa foi conduzida seguindo o preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510 (2016), que dispensa avaliação pelo Sistema CEP/CONEP de pesquisas com bancos de dados de acesso público, envolvendo também a concepção atual da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que prevê a anonimização dos dados pessoais.

Para coleta dos dados, foi acessado o ciberespaço da *web rádio* na página do *Facebook*®. Foram incluídas na coleta as publicações passivas de conteúdos e vídeos da *web rádio* que ocorreram entre outubro de 2019 e junho de 2021. Foram excluídos desse estudo outros ciberespaços de *web rádio* nas páginas do *Facebook*® do Centro Universitário pesquisado, como páginas de cursos de graduação e pós-graduação de áreas específicas do saber.

Os dados foram coletados por meio da análise do ciberespaço da *web rádio* no *Facebook*® do “Diversos da Pós”. Foram analisados dados como quantidade de seguidores, número de postagens, cidade, país dos usuários e o engajamento de cada programa, direcionado para as reações aos programas. Os dados foram exportados em formato de planilha do Excel® para análise descritiva e caracterização. Foram realizados cálculos de frequência absoluta e relativa, além de tendência central (média).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro programa foi realizado em setembro de 2019 e, até meados de junho de 2021, foram exibidos 37 episódios, abrangendo diversas áreas dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, como saúde, educação, negócios, comunicação ou transdisciplinaridade, quando abordava mais de uma área. Na Tabela 1, encontra-se a relação detalhada de todos os episódios realizados, incluindo data, tema, tipo, alcance, engajamento e a área correspondente a cada programa. Em relação ao tipo de publicação, identificam-se dois formatos distintos: foto e vídeo. As fotos referiam-se às postagens de divulgação dos programas, enquanto os vídeos consistiam na publicação do conteúdo dos programas propriamente ditos.

As temáticas foram escolhidas de forma livre pelos professores dos cursos de pós-graduação que se revezavam na apresentação da *web rádio Diversos da Pós* e na construção de seus roteiros.

Tabela 1: Relação de programas realizados

Data da publicação	Nome da Publicação	Tipo	Alcance ¹	Engajamento ²	Área
10/06/2021	Dia do profissional de RH	Vídeo	20	3	Negócios
10/06/2021	Dia do profissional de RH	Foto	83	6	Negócios
27/05/2021	Profissão pedagogo	Vídeo	24	6	Educação
26/05/2021	Profissão pedagogo	Foto	25	2	Educação
14/05/2021	Prevenção de acidentes no trânsito	Vídeo	11	0	Saúde
12/05/2021	Prevenção de acidentes no trânsito	Foto	23	2	Saúde

¹ Alcance: número de pessoas que foram alcançadas

² Engajamento: número de cliques, reações, comentários e compartilhamentos

29/04/2021	Alergias/intolerâncias alimentares e rotulagem de alimentos	Vídeo	14	1	Saúde
15/04/2021	Dia mundial da doença de chagas	Vídeo	18	0	Saúde
14/04/2021	Dia mundial da doença de chagas	Foto	19	2	Saúde
01/04/2021	Dia da Mentira: fakenews e o contexto digital	Vídeo	11	3	Comunicação
01/04/2021	Dia da Mentira: fakenews e o contexto digital	Foto	25	2	Comunicação
18/03/2021	Comunicação em tempos de pandemia	Vídeo	16	6	Comunicação
18/03/2021	Comunicação em tempos de pandemia	Foto	22	2	Comunicação
04/03/2021	Dia mundial da obesidade	Vídeo	28	3	Saúde
18/02/2021	Cuidado do docente no retorno às aulas	Vídeo	585	50	Educação
04/02/2021	Logística e distribuição das vacinas Anti-COVID-19	Vídeo	40	6	Negócios
01/02/2021	Logística e distribuição das vacinas Anti-COVID-20	Foto	27	5	Negócios
10/12/2020	Último programa 2020	Vídeo	57	13	Transdisciplinar
08/12/2020	Último programa 2020	Foto	530	42	Transdisciplinar
26/11/2020	A importância de uma boa comunicação	Vídeo	101	12	Comunicação
23/11/2020	A importância de uma boa comunicação	Foto	412	30	Comunicação
12/11/2020	Novembro azul	Vídeo	39	14	Saúde
10/11/2020	Novembro azul	Foto	82	11	Saúde
29/10/2020	Docência x empreendedorismo	Vídeo	47	8	Transdisciplinar

28/10/2020	Docência empreendedorismo x	Foto	804	37	Transdisciplinar
15/10/2020	Dia dos Professores	Vídeo	26	2	Educação
14/10/2020	Dia dos Professores	Foto	635	101	Educação
01/10/2020	Outubro Rosa	Vídeo	73	18	Saúde
29/09/2020	Outubro Rosa	Foto	921	49	Saúde
17/09/2020	Aplicativos como facilitadores na prática docente	Vídeo	66	9	Educação
14/09/2020	Aplicativos como facilitadores na prática docente	Foto	756	67	Educação
03/09/2020	Alimentação saudável durante a quarentena	Vídeo	53	5	Saúde
31/08/2020	Alimentação saudável durante a quarentena	Foto	678	42	Saúde
20/08/2020	Práticas integrativas	Vídeo	59	3	Saúde
06/08/2020	Etiqueta em web conferência e lives	Vídeo	37	1	Negócios
05/08/2020	Etiqueta em web conferência e lives	Foto	436	33	Negócios
23/07/2020	Ministério da Saúde	Vídeo	58	6	Saúde
22/07/2020	Ministério da Saúde	Foto	306	33	Saúde
09/07/2020	Importância do currículo na recolocação profissional	Vídeo	76	18	Negócios
08/07/2020	Importância do currículo na recolocação profissional	Foto	630	48	Negócios
25/06/2020	Dia da comunicação no Brasil	Vídeo	87	13	Saúde
17/06/2020	Dia da comunicação no Brasil	Foto	115	17	Saúde
28/05/2020	Maio Laranja	Vídeo	77	18	Transdisciplinar
26/05/2020	Maio Laranja	Foto	1.700	214	Transdisciplinar

07/05/2020	Logística em tempo de covid	Vídeo	854	159	Negócios
05/05/2020	Logística em tempo de covid	Foto	275	32	Negócios
23/04/2020	Como está sua quarentena?	Vídeo	1.223	632	Transdisciplinar
22/04/2020	Como está sua quarentena?	Foto	229	25	Transdisciplinar
05/03/2020	HIV/AIDS	Vídeo	71	13	Saúde
20/02/2020	Carnaval	Vídeo	49	5	Saúde
06/02/2020	Convidado professor Benísio	Vídeo	50	10	Saúde
06/02/2019	Convidado Reitor Benhur Gaio	Vídeo	66	21	Educação
21/11/2019	Convidado professor Benísio	Vídeo	55	16	Saúde
07/11/2019	Convidado pró-reitor Nelson Castanheira	Vídeo	66	9	Educação
24/10/2019	Convidada Thaís Marion	Vídeo	488	62	Educação
10/10/2019	Tecnologia, Trabalho, Educação	Vídeo	497	84	Transdisciplinar
26/09/2019	Pós-Graduação e Metodologias ativas	Vídeo	374	48	Educação

Fonte: os autores (2021)

Os mais diferentes conteúdos abordados no programa contemplam a transdisciplinaridade, discutida por Boucherville *et al.* (2018), que destaca que a relação que temos atualmente com a aprendizagem se ampliou e que há a possibilidade de trabalharmos dentro dos espaços educativos com os diversos tipos de inteligências para o desenvolvimento da aprendizagem, contribuindo com as diferentes abordagens feitas pela *web rádio Diversos da Pós*.

Estudo realizado por Teixeira *et al.* (2013) corrobora o formato da *web rádio* como uma eficiente tecnologia educativa para o processo educativo online, em que a migração das mídias de massa para a internet é um processo de convergência natural que expande

os avanços tecnológicos. Pesquisa realizada por Cunha et al. (2020) relata que a *web rádio* implementou novas formas de aprender e ensinar, oportunizando o desenvolvimento da comunicação, aumentando a participação dos estudantes nas atividades e na divulgação das informações. Trabalho realizado por Santos e Andrade (2019) aponta que a implantação da *web rádio* possibilitou práticas educacionais e colaborativas que valorizaram a autoria dos discentes/docentes e a divulgação de suas produções por meio da tecnologia digital de informação e comunicação, tanto para a comunidade interna quanto externa, tornando a *web rádio* um estímulo para pesquisa, leitura, organização dos textos e dos áudios confeccionados e remixados por membros da instituição de ensino.

Dessa forma, os estudos apresentados sintetizam a importância da *web rádio* como uma ferramenta educativa, destacando como ela tem contribuído para a ampliação das possibilidades de aprendizagem. A transdisciplinaridade e a utilização de diferentes mídias e inteligências no processo educativo são reforçadas pelo uso da *web rádio*, que não apenas facilita a comunicação e a participação dos alunos, mas também promove práticas colaborativas e autorais, beneficiando tanto a comunidade interna quanto externa das instituições de ensino. A análise das 5 publicações com maior alcance de pessoas, conforme a Tabela 2, demonstra o impacto significativo da *web rádio*, especialmente em campanhas de conscientização, evidenciando seu alcance e relevância na disseminação de conteúdos educativos e na mobilização social.

Para tanto, as 5 publicações com maior alcance de pessoas ocorreram no ano de 2020, sendo 3 publicações do tipo foto (pré-divulgação do programa de rádio) e 2 do tipo vídeo (programa ao vivo). Conforme pode ser visualizado na Tabela 2, todas as áreas foram contempladas com maiores alcances, sendo a publicação com a temática de maio Laranja a que atingiu o maior número de pessoas.

Tabela 2: Publicações com maior alcance de pessoas

Data	Publicação	Tipo	Alcance	Engajamento	Área
10/2020	Docência X Empreendedorismo	Foto	804	37	Transdisciplinar
09/2020	Outubro Rosa	Foto	921	49	Saúde

05/2020	Maio Laranja	Foto	1.700	217	Transdisciplinar
05/2020	Logística em tempo de Covid	Vídeo	854	159	Negócios
04/2020	Como está sua quarentena?	Vídeo	1.223	632	Transdisciplinar

Fonte: os autores (2021)

Essa web rádio, com maior alcance, foi realizada no mês de combate à exploração sexual infantil, uma temática de extrema importância e de cunho transdisciplinar, que, no auge da pandemia de COVID-19, necessita de atenção, conforme estudo realizado por Platt *et al.* (2021), que alerta sobre a necessidade de a sociedade estar atenta à suspeita ou evidência dos casos de violência contra a população infantojuvenil. Pesquisa realizada por Ribeiro (2022) relata que as violências mais identificadas no período da pandemia foram contra mulheres, idosos, crianças e adolescentes, e uma das principais causas evidenciadas foi o distanciamento social e o isolamento junto com os infratores.

Ao separar todas as publicações por áreas, considerando apenas os vídeos dos programas, podemos perceber que as temáticas dos programas que abordaram mais de uma área tiveram maior alcance de pessoas, conforme dados compilados apresentados na Tabela 3. Esse dado é corroborado pelo alcance relativo, que é calculado pelo alcance total, dividido pelo número de programas. Assim, a área transdisciplinar, que abrange mais de uma área, possui o maior alcance relativo. Podemos dizer, então, que os programas com maior transdisciplinaridade, abrangendo mais de uma área, tinham maior alcance de público, como já foi percebido por Boucherville *et al.* (2018), visto que a maneira como nos relacionamos com a aprendizagem se ampliou, possibilitando que, nos espaços educativos, trabalhemos com diversos tipos de inteligência para fomentar o desenvolvimento da aprendizagem.

Tabela 3: Alcance total por área

Área	Número de programas	Alcance total	Alcance Relativo
Comunicação	3	128	43

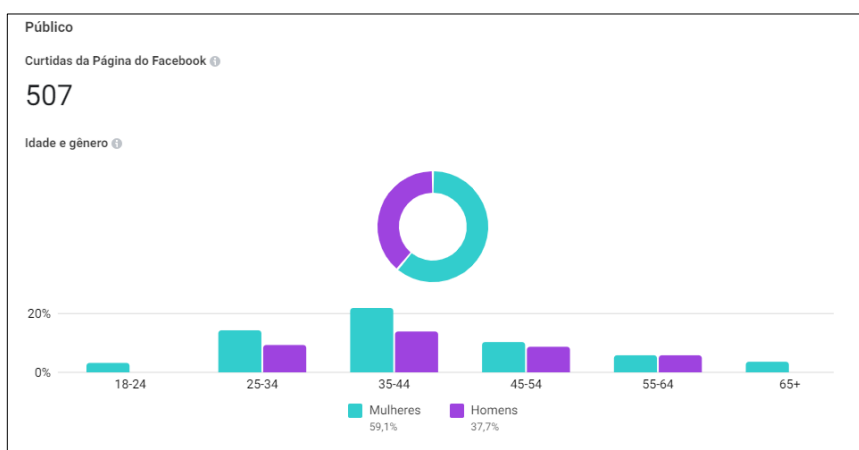
Educação	9	1.695	188
Negócios	7	1.027	147
Saúde	14	578	41
Transdisciplinar	4	1.901	475

Fonte: os autores (2021)

A pesquisa realizada por Possolli *et al.* (2015) corrobora com nosso estudo em suas considerações finais, quando mencionam que o ambiente concreto da sala de aula ganha novas dimensões ao sair do real para o ciberespaço, ampliando as possibilidades de troca e construção de saber.

Em relação ao público oficial da página do Facebook® do Diversos da Pós, ou seja, pessoas que curtem e seguem a página, ao todo são 507 pessoas, sendo 59,1% mulheres, com média de idade entre 35 e 44 anos. O público masculino representa 37,7% dos seguidores, com média de idade entre 35 e 44 anos, conforme a Figura 1. Contudo, estudo realizado por Rosa *et al.* (2020) contribui com nossa pesquisa, destacando um maior público de mulheres, 79%, mostrando o interesse desse público em constante busca por conhecimento.

Figura 1: Distribuição dos usuários da página do Facebook® conforme idade e gênero.



Fonte: Facebook® (2021)

A distribuição dos usuários da página do *Facebook*® do Diversos da Pós está em 10 cidades brasileiras, distribuídas em 3 estados: Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, sendo a cidade de Curitiba (PR) responsável por 44,4% do acesso dos usuários, conforme a Figura 2. Rosa *et al.* (2020) teve uma distribuição dos usuários por cidade em mais estados, como São Paulo, Pará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o que diverge da nossa pesquisa, que apresenta a maior concentração de usuários no Paraná.

Figura 2: Distribuição dos usuários da página do *Facebook*® conforme cidades principais



Fonte: *Facebook*® (2021)

Os resultados de distribuição dos usuários da página, de acordo com o país, corroboram com os autores Soares *et al.* (2010), quando relatam que as coberturas das rádios pela internet transcendem as barreiras do nível local para o global, o que é consolidado no estudo de Teixeira *et al.* (2013), nas diferenças funcionais do rádio hertz à *web* rádio. Ou seja, a *web* rádio possui cobertura global, o que se torna evidente na distribuição dos usuários do *Facebook*® do Diversos da Pós, distribuídos em 8 países, com o Brasil representando 98,2%, seguido pelos Estados Unidos com 0,6%, e, na sequência, Canadá, Espanha, Líbia, México, Nova Zelândia e Países Baixos, ambos com 0,2%, conforme a Figura 3.

Figura 3: Distribuição dos usuários da página do Facebook® conforme os países



Fonte: Facebook® (2021)

Os resultados obtidos com a *web rádio* Diversos da Pós destacam a relevância das mídias digitais no contexto educacional, evidenciando como a transdisciplinaridade e o uso de diferentes formatos de publicação podem ampliar o alcance e o engajamento do público. A análise dos dados sugere que temas abordados de forma integrada, abrangendo múltiplas áreas do conhecimento, têm maior potencial de impactar os ouvintes e promover discussões significativas. A distribuição dos usuários por gênero, faixa etária e localização geográfica também aponta para a necessidade de estratégias direcionadas que considerem as características específicas do público-alvo, fortalecendo a conexão entre a instituição de ensino e a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atendeu ao objetivo de caracterizar o programa e suas estratégias, ao realizar uma análise detalhada das atividades e formatos adotados pela *web rádio*, como a divulgação de programas de rádio e a criação de conteúdos audiovisuais. Por meio da coleta e análise de dados, como a tabela que mostra o alcance das publicações em 2020, foi possível identificar as temáticas mais impactantes e as estratégias que geraram maior

engajamento, como o uso de fotos para pré-divulgação e vídeos de programas ao vivo. Além disso, a pesquisa também considerou a eficácia das práticas educacionais e colaborativas implementadas, revelando como essas estratégias contribuíram para o desenvolvimento da comunicação e como a *web rádio* tem se consolidado como uma ferramenta significativa no contexto educativo. Assim, a pesquisa conseguiu mapear com clareza as características do programa e as estratégias que mais contribuíram para o seu sucesso.

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação emerge como parte de uma revolução sociocultural que transformou e continua a transformar a cultura global, impactando profundamente as dinâmicas do ensino e da aprendizagem. Para que instituições de ensino, gestores, docentes e discentes possam acompanhar essa evolução, é necessário romper com as barreiras tradicionais e adotar uma abordagem holística do processo educativo.

A *web rádio*, nesse contexto, destaca-se como um recurso inovador, especialmente relevante durante o período pandêmico, em que o ensino online se tornou essencial. Nesse cenário, a *web rádio* não apenas facilitou a disseminação de informações e conhecimentos produzidos em cursos de pós-graduação *lato sensu*, mas também se firmou como um meio eficaz para alcançar um público mais amplo, incluindo a comunidade acadêmica e a sociedade em formato transdisciplinar.

Teixeira *et al.* (2013) ressaltam as amplas expectativas depositadas por docentes e discentes, tanto no Brasil quanto internacionalmente, sobre o potencial da *web rádio* no processo educativo. A expansão da educação por meio da *web rádio*, especialmente nas plataformas de aprendizagem, é ilustrada pelo conceito de "Radio-Learning", conforme definido por Teixeira *et al.* (2013). No Brasil, essa tendência é evidente nas iniciativas de importantes centros universitários, que têm utilizado a *web rádio* como uma ferramenta pedagógica em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Essa migração das mídias de massa para o ambiente digital reflete um processo de convergência natural, impulsionado pelos avanços tecnológicos. Entretanto, para que essa transição seja eficaz no contexto educacional, é fundamental que educadores e educandos

compreendam plenamente as potencialidades dessas tecnologias e saibam integrá-las de maneira didática e estratégica no processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Citelli (2019), o uso crítico e consciente das TICs pode não apenas enriquecer o ambiente educativo, mas também promover uma cultura de aprendizagem mais participativa e colaborativa, alinhada com os desafios e possibilidades do século XXI.

O estudo demonstra que algumas estratégias são eficazes para potencializar as capacidades do digital no contexto educacional. Primeiramente, a abordagem transdisciplinar na seleção de temas se mostrou particularmente vantajosa. Os programas que abordaram temáticas que cruzam diversas áreas do conhecimento alcançaram um público mais amplo e diversificado. Essa estratégia é aplicável em outros contextos para ampliar o alcance de conteúdos educativos, tornando-os mais relevantes e acessíveis para diferentes audiências.

Outra estratégia importante identificada foi o uso estratégico das mídias sociais, especialmente as publicações no formato de fotos para a pré-divulgação dos programas. Essas publicações demonstraram um alcance significativo, indicando que promover e engajar o público antes da exibição dos conteúdos principais pode aumentar o envolvimento e a visibilidade das iniciativas digitais. Esse uso eficiente das mídias sociais não só fortalece a comunicação, mas também pode ser adaptado para campanhas de conscientização e comunicação institucional em diferentes áreas.

Além disso, o foco em temáticas de grande relevância social, como o "Maio Laranja" e o "Outubro Rosa", revelou-se uma estratégia eficaz para engajar o público. Essas publicações demonstraram alto engajamento, evidenciando que concentrar esforços em temas de grande impacto social pode não apenas mobilizar o público, mas também fortalecer a função educativa e de responsabilidade social das plataformas digitais.

Dessa forma, a pesquisa indica que a *web rádio* pode ser uma ferramenta transdisciplinar eficiente em cursos de pós-graduação a distância, pois possibilita uma abordagem educativa que integra diferentes áreas do conhecimento e amplia o engajamento dos alunos. Esse meio digital permite a interação síncrona e assíncrona, promovendo o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a *web rádio* é acessível em escala nacional e internacional, reforçando seu papel como plataforma para

a disseminação de conteúdos complexos de maneira colaborativa e democrática, essencial para o contexto acadêmico.

Apesar dos resultados positivos apresentados, o estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a análise se concentrou em um período específico e em uma amostra restrita aos programas de uma única *web* rádio educacional. Isso limita a generalização para outras plataformas ou contextos educacionais. Além disso, o estudo se baseou em dados de engajamento e alcance fornecidos por uma única rede social, o que pode não refletir completamente o impacto das estratégias adotadas em outras plataformas ou canais de comunicação.

Outra limitação reside na falta de uma análise qualitativa mais aprofundada das interações e do conteúdo dos programas. Embora os dados quantitativos sobre alcance e engajamento sejam úteis, eles não capturam a qualidade das interações ou o impacto real sobre o aprendizado dos ouvintes.

Para futuras pesquisas, seria interessante expandir o escopo para incluir uma comparação com outras plataformas de *web* rádio ou outras formas de mídia digital educativa. Além disso, estudos futuros poderiam incorporar metodologias qualitativas, como entrevistas ou grupos focais, para avaliar o impacto qualitativo das estratégias de comunicação e o aprendizado efetivo dos participantes. Também seria valioso investigar a aplicação dessas estratégias em diferentes contextos culturais ou educacionais para entender melhor as variáveis que influenciam o sucesso. Assim, seria possível aprofundar a compreensão sobre como diferentes abordagens podem ser adaptadas para maximizar o potencial das tecnologias digitais na educação.

REFERÊNCIAS

BOUCHERVILLE, G. C.; MELLO, M. F.; HADDAD, S. Educação sem fronteiras, transdisciplinaridade em questão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], v. 13, n. 8, p. 78-87, 2018. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/transdisciplinaridade. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/transdisciplinaridade>. Acesso em: 22 jan. 2025

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006. **Diário Oficial** da União: seção 1, Brasília, DF, v. 153, n. 98, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/05/2016&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=80>. Acesso em 22 jan. 2025.

BUCHER, T. The algorithmic imaginary: exploring the ordinary affects of Facebook algorithms. **Information, Communication & Society**, [s. l.], v. 20 n. 1, p. 30-44, 2017. DOI: <http://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080/1369118X.2016.1154086>. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5971608/mod_resource/content/1/bucher2016_facebook.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025

CASTELLS, M. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CITELLI, A. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Editora SENAC, 2019.

CUNHA, A. A. D.; GUCKERT, F. C.; MUSACCHIO, C. D. EAD e o sistema de autoria na web rádio. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1564>. Acesso em: 22 jan. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri, SP: Atlas, 2021.

GILLESPIE, T. The relevance of algorithms. In: GILLESPIE, T. L.; BOCZKOWSKI, P. J.; FOOT, K. **Media Technologies, Essays on Communication, Materiality and Society**. Cambridge, MA: MIT Press, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Edições 70, 2021.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013

PAULA, A.; HAIDUKE, I. Construção de uma cultura de rádio para EAD. In: Congresso Internacional de Educação à Distância, 16., 2010, Foz do Iguaçu-PR. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: ABED, 2010. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/trabalhos1.asp>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PLATT, V. B.; GUEDERT, J. M.; COELHO, E. B. S. Violência contra crianças e adolescentes: Notificações e alerta em tempos de pandemia. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], v. 39, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Ghh9Sq55dJsrg6tsJsHCfTG/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 22 jan. 2025.

POSSOLLI, G. E.; NASCIMENTO, G. L. D.; SILVA, J. O. M. D. A Utilização do Facebook no Contexto Acadêmico: o Perfil de Utilização e as Contribuições Pedagógicas e para Educação em Saúde. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.57586>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/57586>. Acesso em 22 jan. 2025.

RIBEIRO, V. S. A criminalidade na pandemia covid-19 no Brasil: revisão integrativa. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)**, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 134-143, 2022. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/122>. Acesso em 22 jan. 2025.

ROSA, T. D. S. *et al.* Facebook® como meio de divulgação científica: aliado ou inimigo? **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 22, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.55122>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55122>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SANTOS, A. M.; ANDRADE, G. O. Web rádio escolar como ferramenta educacional. In: Encontro de Integração da Educação a Distância da UFMS, 2., 2019, Campo Grande-MS.

Anais [...]. Campo Grande: IntegraEaD, 2019. p. 236-239. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/issue/view/566>. Acesso em: 22 jan. 2025

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p. 12-24, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, C.; COSTA, T.; MEIRELES, N. A web rádio na era da inclusão digital: Uma reflexão sobre o meio web rádio e sua dimensão pedagógica. In: Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul-RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Intercom, 2010. p. 1-12. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-1273-1.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

TEIXEIRA, M. M.; MILARÉ, D.; JUNIOR, I. H. D. F. Rádio web interativa: O “streaming” da educação virtual. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.44477>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44477>. Acesso em: 22 jan. 2025.

TORRES, R. A. M.; SILVA, M. A. M. D.; BEZERRA, A. E. M.; ABREU, L. D. P. D.; MENDONÇA, G. M. M. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. **Journal of Health Informatics**, Brasil, v. 7, n. 2, p. 58-61, 2015. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/325>. Acesso em: 22 jan. 2025.

Nota sobre autoria

Todos os autores participaram da elaboração do artigo.

Recebido em: 28/08/2024

Parecer em: 06/11/2024

Aprovado: 27/01/2025